

A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O PROCESSO DE INTERAÇÃO NA EAD – UM ESTUDO REALIZADO COM PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA

Maringá – PR– maio 2012

Marcia Maria Previato de Souza – CESUMAR – marciapreviato@cesumar.br

Willian Victor Kendrick de Matos Silva – CESUMAR – willian@cesumar.br

Camilla Barreto Rodrigues Cochia – CESUMAR – camilla.cochia@ead.cesumar.br

Gislene Miotto Catolino Raymundo –CESUMAR – gismiotto@cesumar.br

Silvio Silvestre Barczsz – CESUMAR – silvio.silvestre@cesumar.br

Categoria - Métodos e tecnologias

Setor Educacional - Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EAD – Sistemas e Instituições de EAD/ Tecnologia Educacional/ Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do trabalho - Relatório de Pesquisa

Classe – Investigação científica

RESUMO

Embora já esteja consolidada como modalidade de ensino desde 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, a Educação a Distância ainda apresenta-se carregada de estigmas e preconceitos, no que tange à qualidade de ensino oferecida pelas instituições e, principalmente, no que se relaciona ao papel do professor e sua relação com os alunos nesse novo cenário educacional. A preocupação de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, mediado pelas novas tecnologias e a interação como um fator preponderante para aprendizagem, é o grande desafio das instituições de ensino que aderiram ao trabalho com a EAD. Assim, esse artigo tem como objetivo evidenciar como é estabelecida a relação professor-aluno na EAD e de que forma o professor pode construir uma relação pedagógica e comunicativa para que o processo de interação faça parte significativa dos momentos de estudo dos alunos. A pesquisa bibliográfica bem como a de campo, realizada com professores que ministram aulas na Educação Presencial e também na EAD mostraram que a interação na Educação a Distância é possível e significativa, porém é dificultada pela separação de espaço e, muitas vezes, de

tempo; dessa forma acreditam que há maior possibilidade dessa interação acontecer na Educação Presencial.

Palavras-chave: educação a distância; professor; aluno; interação.

1 Introdução

A EAD, no Brasil, está consolidada, e a busca pela qualidade no ensino é algo que vem sendo discutido por muitos estudiosos dessa área que se preocupam em trilhar caminhos que promovam um crescimento com qualidade. Considerando a intensa proliferação de instituições que oferecem esta modalidade de ensino, a garantia de qualidade aos cursos deve, necessariamente, estar caracterizada por dois fatores: o tecnológico e o pedagógico. A tecnologia, isoladamente, não garante o sucesso da modalidade; deve estar atrelada e em sintonia com o pedagógico. Nessa esfera, o papel do professor vai além de transmitir informações. A interação professor e alunos, sua postura e metodologia utilizada é que vão criar condições para que esses alunos aprendam.

A distância entre professor e alunos, seja de tempo ou espaço, exige mudanças de perfis, novas posturas, novos saberes e novos paradigmas. As metodologias, utilizadas em cursos na modalidade EAD, devem ser diferenciadas daquelas utilizadas em cursos presenciais, procurando encurtar a distância física pela velocidade da comunicação que as tecnologias proporcionam a professores e alunos.

Em nossa pesquisa, além da parte teórica, aplicamos um questionário, semiestruturado, contendo questões abertas totalizando 4 questões. A pesquisa foi aplicada para 22 professores do Centro Universitário de Maringá - CESUMAR que atuam tanto na Educação Presencial como na EAD, no curso de Pedagogia, esses professores chamados de titulares são responsáveis por ministrarem as Webaulas ao vivo em um estúdio, onde os alunos podem interagir *on line* através do seu ambiente virtual (AVA) com o professor e também com os demais alunos por meio de chat. No modelo pedagógico da instituição, existe também, a interação do aluno com o tutor on-line, porém o foco desta pesquisa centrou-se apenas no professor titular, ou seja, naquele que ministra a aula ao vivo. Dessa maneira, as duas dimensões – a teórica e a

prática – nos possibilitaram conhecer elementos que nos permitiram pensar a problemática desse artigo: como é estabelecida a relação professor-aluno na EAD e de que forma o professor pode construir uma relação pedagógica e, ao mesmo tempo, comunicativa, com os alunos?

Discutir esse assunto torna-se relevante porque lidar com essas mudanças exige do professor a busca do novo. No ciberespaço da sala de aula *on-line*, professores e alunos são desafiados a um modelo de aprendizagem diferente das salas presenciais. Nesta nova modalidade, a interatividade, as teorias de aprendizagem, os conteúdos científicos e a organização de um plano de trabalho devem ser prioridade para que o trabalho tenha êxito.

2 A relação professor-aluno na EAD

A Educação Presencial é, historicamente, o modelo de educação que existe desde o nascimento das escolas, talvez por isso apresente maior credibilidade por parte de todos. Na Educação Presencial, têm-se os alunos próximos, assim, é possível perceber se estão prestando atenção na aula, se mostram interesse, se estão trabalhando de acordo com as propostas e objetivos estabelecidos para aula.

Nesse âmbito, é possível perceber o quanto é necessária uma mudança de postura e perfil dos professores que ministram aulas na modalidade de EAD, visto que são frutos da Educação Presencial. Belloni ^[1] nos esclarece:

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da EAD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi preparado.

Segundo Kenski^[2], o professor que atua na EAD e também na Educação Presencial trabalha com modelos e metodologias diferentes, mas, independente da modalidade em que atua, é considerado um profissional da educação, sem distinção no que diz respeito ao profissionalismo:

Tenho a compreensão de que não somos profissionalmente diferentes apenas porque estamos em um novo ambiente, seja

ele presencial ou não. Em princípio, somos sempre os mesmos profissionais, professores. Mas o paradoxo básico é de que 'o novo professor', que os autores listam com uma multiplicidade de papéis, precisa agir e ser diferente no ambiente virtual. Essa necessidade se dá pela própria especificidade de ciberespaço, que possibilita novas formas, novos espaços e novos tempos para o ensino, a interação e a comunicação entre todos.

De acordo com Kenski^[2], o professor da EAD, assim como da Educação Presencial tem seus compromissos enquanto docentes, mas, a atuação no ambiente virtual apresenta suas especificidades, ou seja, não será possível a um professor agir da mesma forma nessas duas modalidades de educação. Nesse sentido, o professor precisa se preparar para esses novos desafios e novos saberes que são impostos a ele no ciberespaço; um deles é a problemática levantada nesse trabalho sobre como é estabelecida a relação professor-aluno na modalidade de EAD.

Maia e Mattar^[3] nos alertam:

A separação entre professores e alunos, na Educação a Distância, afeta, sem dúvida, consideravelmente o processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com essa distância “física”, e mesmo “temporal, surge, entretanto, um novo “espaço” pedagógico e psicológico, quando comparado a educação tradicional e presencial, em que ocorre uma forma diferente de comunicação, uma nova “transação”. Esse novo espaço, criado pela EAD, pode ser denominado como “espaço transacional”.

Por não estar fisicamente no mesmo espaço que o aluno, essa relação na EAD é diferente de uma sala de aula na Educação Presencial. Nesse sentido, a forma de planejar a aula e os recursos didáticos utilizados é que promoverão a interação professor-aluno.

A distância transacional, descrita por Maia e Mattar^[3], pode ser amenizada se a instituição de ensino tiver uma estrutura adequada, programas educacionais que atendam os alunos a contento, professores preparados para o trabalho com essa modalidade de ensino e alunos com autonomia de estudo. “Quanto maior é a interação entre os participantes de um processo de ensino e aprendizagem, menor a distância transacional”^[3].

Perguntamos aos 22 professores que participaram da pesquisa se mesmo não estando no mesmo espaço físico em uma aula ministrada

totalmente a distância, é possível haver interação com os alunos como na educação presencial. Foi unânime a afirmação de que a interação professor-aluno na Educação a Distância é possível, contudo, afirmam que ela se torna mais frequente na Educação Presencial pela proximidade física e temporal que se tem com os alunos. A resposta de alguns professores nos expressa esse conceito:

Na Educação Presencial é mais fácil essa relação, pois o professor tem os alunos perto dele; pelo número reduzido de alunos que tem em uma sala de aula, muitas vezes, os conhece por nome. Há possibilidade de uma relação mais próxima e afetiva. Na EAD há formas de haver uma boa relação mediada pela tecnologia, seja ela um computador ou um telefone, falta a questão da proximidade de corpo, olhar no olho, saber para quem você está falando. A relação acaba ficando um tanto quanto fria, principalmente quando não assistem às aulas ao vivo e fazem questionamentos no momento em que estamos ministrando as aulas. Com certeza, a relação professor aluno é mais intensa no presencial (Professor 4).

Outro professor reforça essa ideia:

No ensino presencial, há a interação direta no ambiente escolar; a presença física facilita essa relação, pois sabemos quem são nossos alunos por estarmos no mesmo espaço e tempo que eles. Na EAD, a relação acontece através de ambientes virtuais que favorecem as trocas de informação e conhecimentos científicos através de fórum, chats e outros recursos; temos a desvantagem de não ter o aluno próximo de nós. Acredito que com isso perdemos um pouco da interação. Com certeza, essa interação professor-aluno acontece com mais frequência com o tutor, pois é ele quem acompanha todo o trabalho, nós apenas ministramos as aulas e interagimos no fórum durante as semanas em que ministramos as aulas, mas poucos alunos recorrem a nós quando têm dúvidas. Eles procuram, com mais frequência, pelo tutor, pois esse está todos os dias na instituição e acompanha o trabalho mais de perto (Professor 9).

Percebemos, na resposta de ambos os professores, assim como nas respostas dos demais, que acreditam que a Educação Presencial proporciona maior interação entre professor e aluno pela presença física e maior tempo de convivência. Isso se torna um ponto negativo da EAD em relação à educação presencial, segundo eles.

Na resposta do professor 9, percebemos que pelo número reduzido de aulas ao vivo, a interação do professor titular, ou seja, aquele que ministra as aulas ao vivo com os alunos é dificultada pelo pouco tempo em que sua disciplina acontece; assim, poucos os procuram para tirarem dúvidas e interagem, isso acontece apenas no chat e nos fóruns de discussão durante as

semanas que as aulas acontecem. Por outro lado, existe o tutor on-line que é o responsável pela manutenção do ambiente virtual de aprendizagem – AVA; inserção de mensagens no mural de avisos; envio de mensagens individuais com informações; correção de provas, fóruns e lançamento de notas. Esse tutor, mesmo estando separado geograficamente, participa mais ativamente do processo do que o professor titular, assim fica mais próximo dos alunos e acaba tendo maior interação com eles.

Outro fator citado pelos professores que prejudica a interação professor-aluno na EAD diz respeito ao número de alunos matriculados em cada série e a pluralidade cultural, pois são alunos que se encontram espalhados por todo país. Dessa forma, o professor além de ter total domínio do conteúdo, deve levar em conta esse fator no desenvolvimento do seu trabalho. A resposta do professor 13 deixa claro o exposto:

No ensino presencial, você tem uma noção mais exata do seu público, pois tem contato direto com ele. Já na Educação a Distância os alunos são virtuais e o número de alunos é bem maior. Você não sabe exatamente a quem se dirige, além disso, como são alunos do Brasil todo, a diversidade cultural é muito grande. Ao dar um exemplo acerca do conteúdo, essa ideia da diversidade deve estar bem clara para o professor para que ele atinja a todos que assistem à sua aula. Assim, percebemos que no presencial nosso controle em relação a isso é bem maior, facilitando o diálogo entre nós.

Maia e Mattar^[3] reforçam essa ideia em relação a fatores que influenciam o diálogo estabelecido entre professor e aluno na EAD e que foram elencados pelos professores de nossa pesquisa:

Outros fatores sem dúvida influenciam o diálogo e, em decorrência, a distância transacional: o número de alunos por professor; a frequência das oportunidades para comunicação; o ambiente físico em que os professores ensinam e os alunos aprendem; o ambiente emocional dos professores e dos alunos; a personalidade do professor e dos alunos; e o conteúdo a ser ensinado e aprendido.

Oliveira^[4] reitera:

É inegável que a relação entre professor e aluno é a que mais sofre alterações com a migração da aula para o ambiente

virtual, pois, na aprendizagem mediada pelo computador, a motivação tem que vir pelas relações afetivas.

Palloff e Pratt ^[5] desmistificam a ideia de que se não houver contato físico não haverá contato humano, quebrando paradigmas de que a interação só acontece se o professor estiver diante do aluno:

Na comunicação eletrônica, a noção de contato virtual como algo contrário ao contato humano determina um dualismo artificial. Pelo fato de as pessoas se comunicarem sob a forma textual, não deixa de ser humana ^[5].

Consideramos oportuno reforçar que as tecnologias de informação e comunicação utilizadas para fim pedagógico e não apenas operacional, podem ser grandes aliadas do professor no processo de ensinar e aprender. Mas, vale ressaltar que nem todos os alunos e professores estão preparados pedagogicamente e psicologicamente para esse diálogo que a EAD exige de ambos. A resposta do professor 14 exemplifica essa reflexão:

Alguns alunos com maior autonomia e domínio dos aparatos tecnológicos, não sofrem influência no processo de aprendizagem por estarem distantes geograficamente, pois apresentam maior autonomia em seus estudos e fazem uso dessa tecnologia para interagir com o professor, contudo, os alunos mais dependentes acabam não se adaptando com esse modelo pedagógico (Professor 14).

Superar essas dificuldades exigirá do professor uma nova postura em sua prática pedagógica. De fato, não há, segundo Belloni ^[1], fórmulas mágicas para ensinar e aprender em qualquer modelo de educação, mas, de acordo com a autora, o papel do professor deve ser repensado:

Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, *e-mail*, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes

interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania^[1].

A EAD tem princípios que precisam ser norteados e definidos. Segundo a autora, o papel do professor é relevante. Nesse sentido, em nossa pesquisa tivemos também a preocupação de perguntar aos professores se depois de ministrar várias aulas na Educação a Distância eles se sentem mais preparados pedagogicamente e psicologicamente diante das câmeras.

Dos 22 professores entrevistados, 20 disseram sentir-se, com o tempo, mais preparados pedagogicamente, mas no geral, afirmam que é sempre um desafio ministrar aulas para uma câmera durante tanto tempo sem ter os alunos próximos a eles como na Educação Presencial. Os relatos que seguem demonstram o exposto:

Depois de mais de três anos ministrando aulas na modalidade EAD, me vejo mais preparada tanto pedagogicamente como psicologicamente, porém, cada aula é um novo desafio, precisamos criar dinâmicas para que nossa aula não se torne cansativa e que os alunos tenham um bom aproveitamento (Professor 4).

Acredito que a cada experiência vivenciada na docência requer uma reflexão crítica sobre a nossa prática pedagógica. Na EAD, cada aula ministrada constitui um desafio, pois devemos pensar em como utilizaremos pedagogicamente o ambiente virtual de aprendizagem para que esse de fato constitua um trabalho colaborativo (Professor 22).

A EAD exige maior preparação e aprimoramento por parte do professor, o que contribui significativamente para sua atuação em qualquer modalidade da educação. Depois de um ano ministrando aulas a distância me sinto mais segura do que quando entrei no estúdio pela primeira vez, mas confesso que a cada aula fico ansiosa no início, mas depois me solto e corre tudo bem (Professor 2).

De maneira geral, os professores afirmaram que preparar-se pedagogicamente é apenas uma questão de organização. Nas primeiras aulas, isso se torna um obstáculo, pelo número de aulas ao vivo; é necessário programar-se com o planejamento de materiais, slides, provas e atividades com o propósito de aproximar-se mais do alunado. Contudo, com a preparação e experiência de várias aulas ministradas, essa ideia, segundo alguns professores, é superada:

De certa forma preparada pedagogicamente, pois aos poucos vamos adquirindo domínio da dinâmica e estrutura da EAD, no entanto, psicologicamente é sempre um desafio, pois estamos diante de uma câmera sem contato direto com os alunos e isso sempre nos causa um pouco de ansiedade (Professor 1).

À medida que a prática vai se estabelecendo, há uma segurança maior em falar, em posicionar-se frente à câmera, mas há uma crescente necessidade de preparação pedagógica, pois a EAD exige muito do professor. No que diz respeito a estar preparada psicologicamente, não vou mentir, às vezes me sinto insegura quanto ao tempo e retorno dos alunos, pois como não os vemos, não sabemos como estão reagindo, se estão gostando ou não da aula e isso me causa ansiedade (Professor 5).

No que diz respeito à preparação psicológica, 15 professores afirmam que ministrar aulas na EAD sempre causa ansiedade, mas que depois de algum tempo de experiência já se sentem mais preparados psicologicamente. Alguns relatos demonstram essa afirmação.

Criamos experiência, perdemos o medo das câmeras ou possíveis perguntas que virão a partir dos alunos. Entendemos o funcionamento e desenvolvemos, assim, maturidade ao ministrar as aulas e responder às perguntas; hoje me sinto mais bem preparada psicologicamente em comparação às primeiras aulas que ministrei na EAD, contudo, sinto falta do aluno mais próximo de mim (Professor 11).

Certamente que sim. Psicologicamente, aquela sensação de bloqueio diante da câmera amenizou e consigo ser mais espontânea também, coisa que no início não ocorria. Pedagogicamente, consigo filtrar informações que o aluno pode buscar por si só e passo a dar, nas aulas, conteúdos que exijam mais explicações (Professor 3).

Belloni^[1] nos alerta que com as inovações tecnológicas e as demandas sociais de um sujeito autônomo, exigidas pela EAD, uma questão polêmica é colocada em pauta: o papel e funções do professor que trabalha com essa modalidade. Segundo ela, o professor foi “chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi preparado”. A afirmação da autora comprova o relato dos professores quando afirmam que no início da atuação docente na EAD tiveram dificuldade de adaptação a esse modelo de ensino e que sentem falta dessa relação professor-aluno ser mais próxima.

3 Conclusão

As leituras realizadas para elaboração dessa pesquisa revelaram que,

nos últimos anos, o Brasil tem assistido a uma vertiginosa expansão do Ensino Superior em decorrência, principalmente, da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs que proporcionaram o desenvolvimento acelerado da Educação a Distância.

Quando nos deparamos com uma modalidade de educação que, apesar de já configurar-se no cenário educacional há algum tempo, mas é ainda imbricada de estigmas e preconceitos, percebemos que são muitos os desafios e problemas enfrentados pelos professores que, acostumados com a Educação Presencial, irão se deparar como professores da EAD. Dentre estes problemas destaca-se a relação professor-aluno.

As leituras e a pesquisa realizada com os professores que ministram aula na Educação Presencial e também na EAD apontaram que esses profissionais caracterizam a Educação a Distância como um modelo de educação na qual a principal característica está na separação de espaço e, muitas vezes, de tempo entre professor e alunos. Acreditam que com isso diminui a interação entre ambos e a relação torna-se também distante. Destacaram que esse fator na educação presencial se sobressai em relação à EAD pelo controle direto do professor em uma sala de aula, com os alunos presentes no mesmo espaço e tempo. Nesse sentido, é importante a conscientização de que o trabalho no ciberespaço tem suas especificidades e deve ser diferente de uma sala de aula presencial.

Referências

[1] BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados. 3.ed. 2006. passim.

[2] KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003. p. 143. passim.

[3] MAIA, Carmen e MATTAR, João. ABC da EaD: **A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 15. passim.

[4] OLIVEIRA, Elsa G. Aula virtual e presencial são rivais? In: VEIGA, Ilma. P. A (Org.) **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008, p. 187 – 223. passim.

[5] PALLOFF, R. M; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002. passim.